

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 29, agosto de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 29 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 29 de 2021 (03/01/2021 a 24/07/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 29 de 2022 (02/01/2022 a 23/07/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 29, foram notificados 70.195 casos suspeitos de dengue, dos quais 62.856 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,1% são residentes no DF (n=60.375). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.398 casos), MG (23 casos) e SP (12 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 420,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 11.607 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

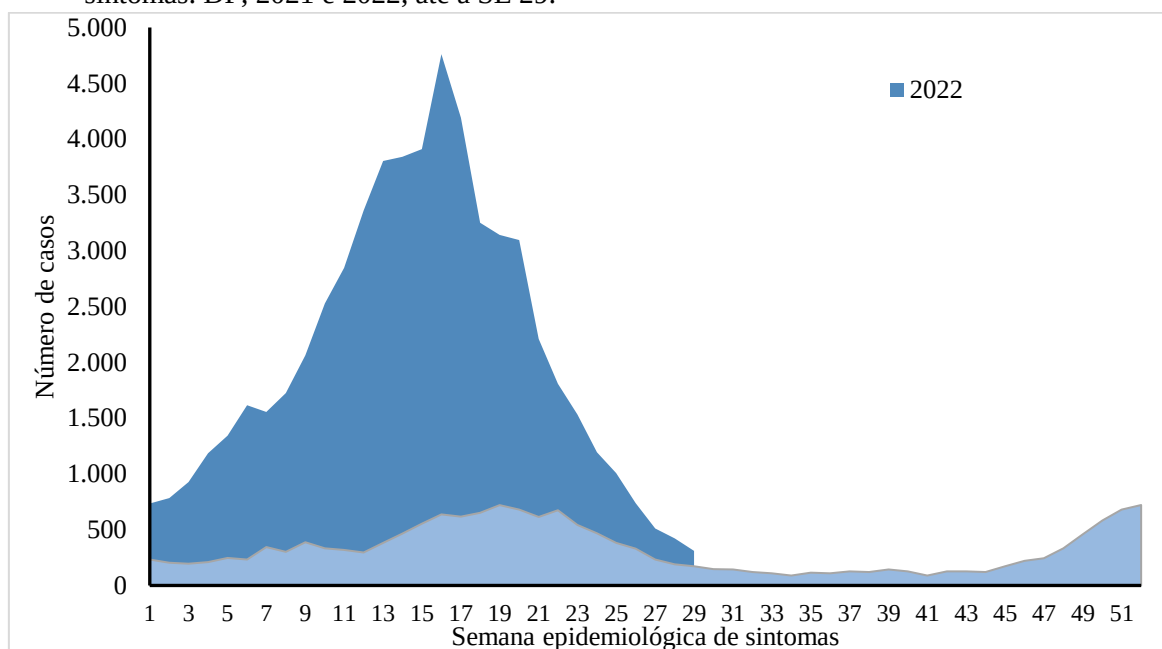
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 29.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	16.759	67.481	302,7	2.403	2.714	12,9	70.195
Prováveis	11.607	60.375	420,2	2.251	2.481	10,2	62.856

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 29 de 2022. Observa-se um decréscimo nas últimas semanas dos casos prováveis devido à sazonalidade.

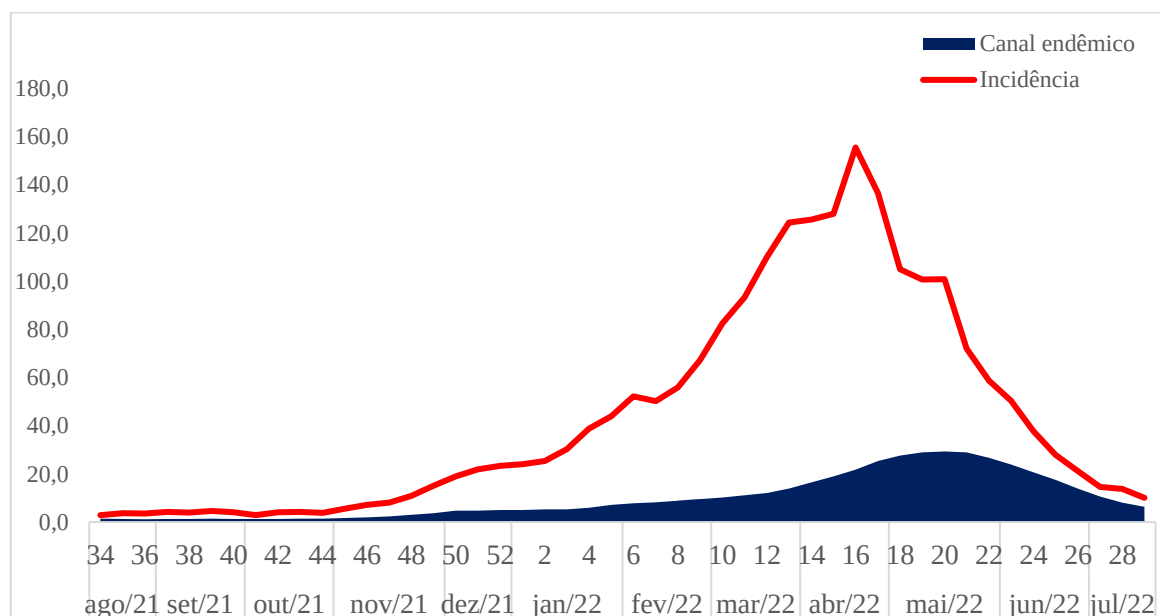
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 29.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência dos casos prováveis está em queda.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 29.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.058,9 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.456,5 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.401,1 e 2.350,0 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 29.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	5	0,0	0,2
Ignorado	13	0,0	0,4
Masculino	26954	44,6	1837,6
Feminino	33403	55,3	2106,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	467	0,8	1039,3
1 a 4 anos	1554	2,6	965,3
5 a 9 anos	2755	4,6	1458,2

10 a 14 anos	3682	6,1	1778,6
15 a 19 anos	4791	7,9	2002,0
20 a 29 anos	10888	18,0	2148,0
30 a 39 anos	10279	17,0	1880,2
40 a 49 anos	10062	16,7	2123,8
50 a 59 anos	7614	12,6	2254,1
60 a 69 anos	4796	7,9	2350,0
70 a 79 anos	2451	4,1	2456,5
80 anos e mais	1017	1,7	2401,1
Total	60375	100,0	1977,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 29 é o DENV-1, detectado em 1.388 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 27.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	31	0	0	0	31
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	21	0	0	0	21
OESTE	1002	0	0	0	1002
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1391	0	0	0	1391

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (15.028), seguida da região Oeste (11.442), da região Norte (7.425), da região Leste (5.333), da Região

Centro-Sul (3.887), da Região Central (2.609) e Região Sul (1.355) até a SE 29. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 56,15% dos casos prováveis do DF até a SE 29 (n=33.895).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.207), seguida das RA de Samambaia (5.580 casos prováveis), RA de Taguatinga (3.741 casos prováveis), RA de Planaltina (3.483 casos prováveis) e RA de São Sebastião (2.972 casos prováveis) até a SE 29. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,03% (n=25.983) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 29.

Região de Saúde	Casos de Dengue	Coluna1	Variação %
	2021	2022	
CENTRAL	989	2609	163,8
Cruzeiro	61	337	452,5
Lago Norte	248	395	59,3
Lago Sul	99	390	293,9
Plano Piloto	473	1233	160,7
Sudoeste Octogonal	73	133	82,2
Varjão	35	121	245,7
CENTRO-SUL	756	3887	414,2
Candangolândia	31	220	609,7
Estrutural	145	542	273,8
Guará	334	1668	399,4
Núcleo Bandeirante	60	219	265,0
Park Way	22	150	581,8
Riacho Fundo I	78	425	444,9
Riacho Fundo II	74	657	787,8
SIA	12	6	-50,0
LESTE	1714	5333	211,1
Jardim Botânico	130	387	197,7
Itapoã	368	568	54,3
Paranoá	535	1406	162,8
São Sebastião	681	2972	336,4
NORTE	4977	7425	49,2
Fercal	40	117	192,5
Planaltina	2905	3483	19,9
Sobradinho	1253	1892	51,0
Sobradinho II	779	1933	148,1
OESTE	1167	11442	880,5
Brazlândia	118	1235	946,6
Ceilândia	1049	10207	873,0
SUDOESTE	1646	15028	813,0
Águas Claras	245	1336	445,3
Recanto Das Emas	244	2176	791,8
Samambaia	605	5580	822,3
Taguatinga	335	3741	1016,7
Vicente Pires	217	2195	911,5
SUL	303	1355	347,2
Gama	143	803	461,5

Santa Maria	160	552	245,0
Em Branco	55	13279	24043,6
Total	11.607	60.375	420,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 29, com 2.253,02 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 2.988,35 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho, com 2.658,61 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 2.562,33 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 29.

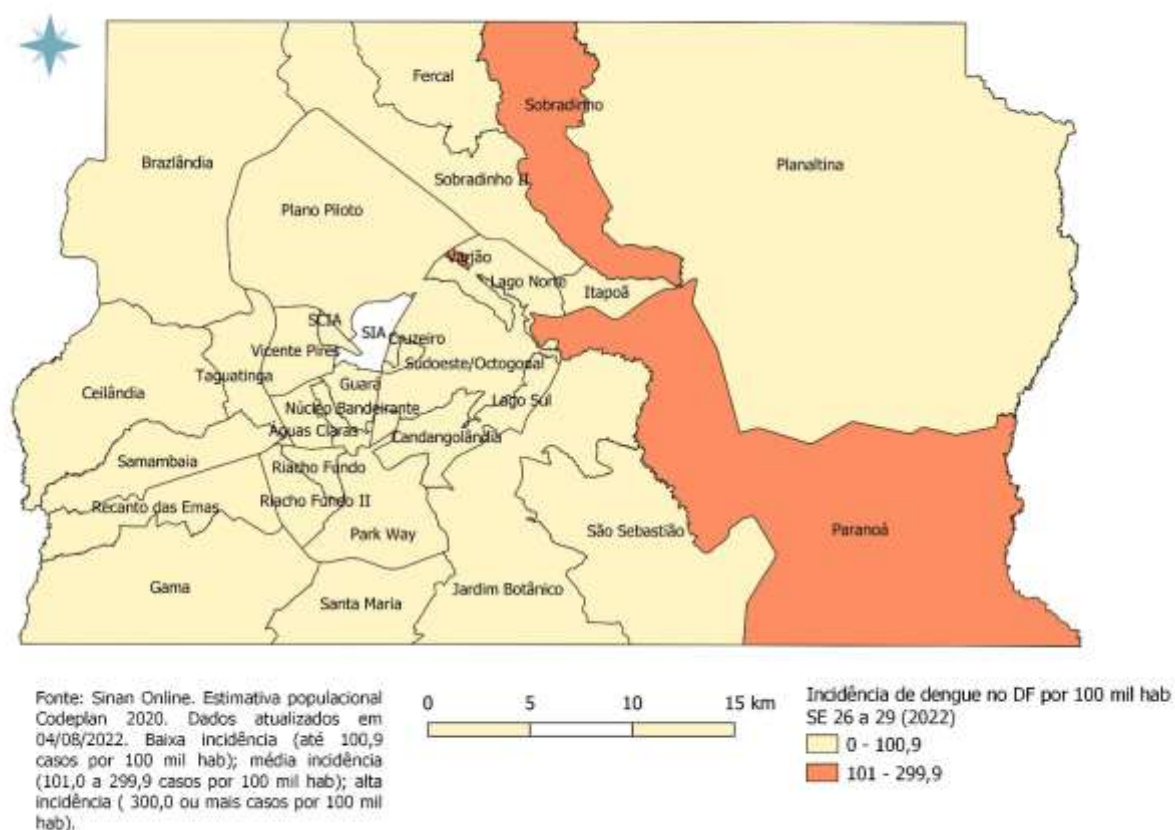
Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	85,27	87,48	112,04	157,29	129,42	121,14	27,32	719,97
Cruzeiro	87,51	106,96	165,29	301,42	272,25	129,64	29,17	1.092,24
Lago Norte	177,77	175,07	188,54	158,91	110,43	196,62	56,56	1.063,92
Lago Sul	70,96	83,01	93,72	129,87	69,62	65,60	9,37	522,16
Plano Piloto	61,66	57,31	78,59	113,76	107,68	99,00	17,37	535,37
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	16,29	45,24	45,24	47,05	18,10	240,69
Varjão	22,65	67,96	283,16	385,09	215,20	260,51	135,92	1.370,48
CENTRO-SUL	82,98	104,78	214,55	290,71	196,43	106,09	25,21	1.020,75
Candangolândia	73,45	97,93	312,16	477,41	293,79	79,57	12,24	1.346,55
Estrutural	67,99	152,30	405,22	440,58	242,05	138,70	27,20	1.474,03
Guará	114,54	130,90	232,64	301,65	234,78	145,13	27,03	1.186,68
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	183,19	212,33	162,37	137,39	24,98	911,78
Park Way	52,04	78,06	134,44	112,76	151,79	82,40	39,03	650,53
Riacho Fundo I	66,19	98,14	219,10	312,68	141,50	107,27	25,11	969,99
Riacho Fundo II	56,61	63,02	126,05	242,48	154,89	37,39	21,36	701,80
SIA	0,00	38,15	38,15	76,31	0,00	76,31	0,00	228,92
LESTE	141,62	247,47	341,40	406,53	246,89	117,77	49,14	1.550,82
Jardim Botânico	92,88	118,68	104,92	163,40	101,48	68,80	15,48	665,66
Itapoã	57,15	78,77	94,21	247,12	205,41	122,01	72,59	877,26
Paranoá	113,80	149,95	219,57	609,18	428,44	257,06	104,43	1.882,45
São Sebastião	268,13	533,68	765,60	593,16	290,55	81,04	30,18	2.562,33
NORTE	166,76	263,09	513,51	479,15	402,53	212,67	53,80	2.091,51
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	179,48	42,23	10,56	1.235,22
Planaltina	96,90	170,33	436,03	405,43	418,18	202,97	46,41	1.776,26
Sobradinho	279,63	285,25	370,97	687,14	562,07	379,40	94,15	2.658,61
Sobradinho II	249,10	487,97	830,32	509,69	245,26	106,03	40,88	2.469,25
OESTE	153,19	251,85	528,30	714,78	417,05	154,77	33,08	2.253,02
Brazlândia	39,05	65,60	260,83	793,42	479,49	243,65	46,86	1.928,87
Ceilândia	169,66	278,71	566,89	703,43	408,04	141,95	31,09	2.299,79
SUDOESTE	147,89	174,04	387,02	571,31	335,67	155,36	40,02	1.811,32
Águas Claras	65,64	81,46	165,26	250,24	126,00	79,12	15,24	782,95

Recanto das Emas	69,46	67,95	235,57	536,82	407,71	260,48	64,93	1.642,92
Samambaia	136,35	213,10	520,08	805,03	415,58	146,15	41,64	2.277,92
Taguatinga	153,23	188,30	431,84	510,62	320,40	152,75	39,87	1.797,03
Vicente Pires	503,73	409,79	604,48	771,93	469,69	181,07	47,65	2.988,35
SUL	33,70	40,67	67,78	122,36	150,57	71,44	9,89	496,41
Gama	36,89	48,02	85,60	136,41	169,81	68,20	13,92	558,85
Santa Maria	30,17	32,49	47,96	106,75	129,19	75,04	5,41	427,01
DF	128,74	208,32	420,99	590,43	407,43	175,03	46,91	1977,86

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022 até a SE 29, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue, no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 26 a 29 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes. Lembrando que essa se trata de casos prováveis de dengue.

Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 26 a 29. Atualizado em 04/08/2022.



Entre as SE 26 a 29 de 2022 não há RA com incidência classificada como alta, ou seja, com uma taxa de incidência acima de 300 por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Varjão (147,24 por 100 mil hab), Sobradinho (140,52 por 100 mil hab), Paranoá (132,55 por 100 mil hab), Lago Norte (94,27 por 100 mil hab) e Itapoã (88,03 por 100 mil hab), entre as SE 26 a SE 29 de 2022. Em contraponto, as RA Fercal (10,56 por 100 mil hab), Santa Maria (11,60 por 100 mil hab), Lago Sul (16,05 por 100 mil hab), Gama (17,40 por 100 mil hab) e Sudoeste/Octogonal (23,53 por 100 mil hab) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 26 a 29 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 29 de 2022, foram confirmados 1.095 casos de dengue com sinais de alarme (1,81% do total de casos prováveis) e 48 casos graves (0,79% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 29.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	64	1	1
CENTRO-SUL	5	0	1	118	7	0
LESTE	16	1	1	94	4	0
NORTE	114	6	4	158	9	4
OESTE	6	2	3	173	10	3
SUDOESTE	19	0	0	355	14	2
SUL	6	0	1	27	3	0
Em Branco	0	0	0	105	3	1
DF	170	11	10	1095	51	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022 até a SE 29, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais que residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 29.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Total	11	100,0
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/08/2022 até a SE 29, sujeitos a alterações.

*: Houve correção de endereço Sobradinho II, registrado na SE 26, para Sobradinho.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabício Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br